

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14

PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATARINA—Desterro—Quarta-feira, 19 de Outubro de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....38000  
(Pelo correio) Semestre.....88000

PAGAMENTO ADIANTADO

Numero avulso 40 rs.

N. 196

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

### PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 8, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.

Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.

Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.

As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

A de 5 até Montevidéu, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.

A de 11 é da linha intermediaria até Montevidéu, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.

A de 24 é tambem até Montevidéu com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

## Navegação costeira

O vapor HUYATÁ, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## CORRESPONDENCIAS

### Rio

12 de Outubro de 1887.

SUMMARIO.—Ajardinamento da praça Barão da Laguna.—O porto de Imbituba.—O sr. Affonso Celso Junior e a barra da Laguna.—Discurso do sr. Taunay no Senado.—Um deputado provincial util.—A princeza regente.—PRO LIBERTATE!—Exposição de productos da provincia e o CENTRO CATHARINENSE.—Sericicultura.—O HOMEM, de Aluizio Azevedo.—COMEDIA HUMANA.—Reformas.—Eleições provinciales.—Republicanos em Minas.

Começamos hoje pelo que mais de perto se refere a essa bella provincia.

A emenda da Camara á proposta do poder executivo, que orça a receita geral do imperio para o proximo exercicio, referente á relevação á Camara Municipal d'essa capital do pagamento de imposto e armazenagem do gradil de ferro destinado ao ajardinamento da praça Barão da Laguna, foi regeitada no Senado!

O que mais nos admira é que a commissão da Camara, no seu parecer, approva todas as emendas do ramo vitalicio, entre as quaes figura essa do gradil, sobre a qual dera antes parecer favoravel. Como sabem os leitores, foi o sr. conselheiro Maciel, que formulou essa emenda.

—Por intermedio do representante do 2º districto, foi presente á mesa uma representação,

pedindo para que fosse facultado a todos os navios carregarem e descarregarem no porto de Imbituba. Pois bem: depois de dous longos mezes, o almejado parecer da commissão consistio em pedir informações ao governo, por intermedio dos ministerios da Fazenda e Agricultura!

—Sobre a barra da Laguna, teve occasião e a nimia bondade de d'ella se occupar, o illustre representante do 20º de Minas, dr. Affonso Celso Junior, em sessão de 8 do corrente. Nos 3/4 da hora do expediente, s. ex. exigio da commissão respectiva informações do parecer que já devêra ser dado sobre uma representação do corpo commercial da Laguna, que fôra, em fins de Agosto, remetida á mesa da Camara, por intermedio do Centro Catharinense.

Como se vê no resumo do discurso do distinctissimo deputado, deu motivo ao pedido de informação que s. ex. formulou da tribuna uma carta que lhe dirigira o nosso comprovinciano Antonio Justiniano Esteves Junior, vice-presidente do Centro Catharinense, que tão bem sabe empregar sua admiravel actividade e encendrado patriotismo no progresso da provincia natal e no bem estar dos seus comprovincianos aqui.

Terão visto os leitores que o joven representante mineiro referio-se ao honrado catharinense com palavras summamente lisonjeiras, que confirmam a consideração e estima em que é tido o chefe da colonia catharinense na côrte, por quantos o conhecem e admiram-lhe as elevadas qualidades que o exornam.

O resumo d'esse discurso teve já occasião de remetter á redacção do *Jornal*.

—No Senado, pronunciou hontem o nosso representante um discussão que nos informam ter sido inspirado nos interesses d'essa esquecida provincia. Começou s. ex. fundamentando um projecto de nacionalisação e tratou da necessidade do alfandegamento do porto de S. Francisco, da remoção do *taboleiro*, da construcção da ferro-via D. Pedro I e do canal D. Affonso, ou de junção entre as cidadades da Laguna e Porto-Alegre.

—Dentre os actuaes deputados provinciales de que se compõe a assembléa catharinense, nenhum tem dado mais prova de amor á provincia natal do que o distincto sr. Christovam Nunes Pires. E não ficam em simples palavras a sua boa vontade e o patriótico interesse que o inspiram. E' por isso que á colonia catharinense na côrte sobra a esperanza de vel-o novamente occupar, com a mesma galhardia, o posto de honra e

sacrificios que tão merecidamente lhe tem sido confiado. Como obscuro correspondente d'essa folha, não desejo perder a occasião que se me depara para externar o bellissimo conceito em que é tido entre seus comprovincianos aqui residentes o infatigavel collaborador do *Jornal do Commercio*.

—Má impressão causaram dous factos que se prendem á pessoa da princeza regente: o primeiro, de não ter sua alteza se dignado de ir ao *Club Naval* para collocar as medalhas humanitarias ao peito dos heróes do lamentavel naufragio do cruzador *Imperial Marinheiro*, emquanto que tem constantemente frequentado os salões do club Bethoven, dos clubs das Larangeiras e Botafogo, etc.; o segundo, de, pelo simples facto de ter sido com o seu esposo convidada a almoçar a bordo da fragata franceza *Aréthuse*, agraciou o commandante em chefe da esquadra, vice-almirante André Ribell, com a *grande dignitario* da ordem da Rosa, condecoração essa que parcamente tem sido dada áquelles dos nossos officiaes superiores de mar e terra que mais se têm distinguido no serviço da patria.

Sem commentarios.

—A proxima reunião na Assembléa Provincial poderia dar occasião a que ficassem perpetuados no coração de quantos desejam vêr, o mais breve possível, esta patria livre os nomes dos 22 cidadãos de que se compõe aquella corporação.

E' simplesmente secundar os bons desejos que a provincia tem manifestado de libertar o bello solo catharinense da negra e tri-secular mancha da ignominiosa escravidão.

Decreto leis que de uma vez terminem essa indecisa e lastimavel contemporisação que—sem necessidade alguma—tem tido a provincia com o condemnado elemento servil, e bastante mostrará interessar-se pelo bem dessa tão bella quanto esquecida zona brasileira.

—Comquanto em animadora proporção sempre crescente, não têm as novas industrias catharinenses tomado e desenvolvimento que fôra para desejar, attenta a escassez dos meios presentemente empregados para tornal-as conhecidas.

Excepção feita do *annuncio*, continuamente apparecendo nos principaes jornaes do paiz e nomeadamente nos deste importantissimo emporio commercial—a côrte—, o que seria em extremo dispendioso, o melhor meio a empregar-se e com grandes vantagens seria uma exposição aqui, preceden-

do-a as exposições regionaes na provincia.

O «Centro Catharinense» prepara-se para discutir proxima-mente, segundo estou informado por um dos membros da sua patriótica directoria, as bases de uma exposição de productos agricolas e industriaes dessa provincia.

Si attendermos a que mantêm estreitas relações de amizade com dous dos mais prestigiosos ministros do gabinete actual um dos directores do alludido «Centro», os quaes têm manifestado seus bons desejos para com essa sociedade; si attendermos que, na medida de suas forças, todos trabalharão para o bom exito de um facto que de tão bons resultados será para a provincia natal,—é innegavel que a exposição projectada será um acontecimento importante e de inestimavel proveito para os industriaes e lavradores catharinenses.

A absoluta falta de boas vias de communicação e o lamentavel estado das barras de alguns dos portos da provincia têm profundamente contribuido para a paralysação de algumas industrias, principalmente nos municipios meridionaes.

Recommendar-se-hia a Assembléa á gratidão dos catharinenses si não descurasse este assumpto de que depende em parte o progresso da provincia.

—Continúa o cidadão Julio Rossi a tratar dos meios a empregar afim de dar impulso conveniente á remunerativa e abandonada industria da fição da seda. No «Café Paraguassú», de propriedade do sr. Zeferino de Lemos, natural da Laguna, e que tambem muito se interessa pela provincia, continuam expostos diversos artefactos confeccionados no estabelecimento do sr. tenente-coronel Henrique Carlos Boiteux, de Nova Trento.

—A novidade do mundo litterario é o apparecimento do *Homem*, romance naturalista do autor do *Mubato*, da *Casa da Pensão* e de outros importantes trabalhos litterarios.

Referindo-se ao novo romance de Aluizio Azevedo, que appareceu no dia 10,—tendo a livraria Garnier, até ás 9 horas da manhã, vendido 108 exemplares!—eis o qui diz o chronista do *Novidades*:

«E' um romance naturalista, *carrément* naturalista, onde se não sacrifica coisa nenhuma á verdade, que alli impéra, qu' alli domina, poderosa, grande, omnipotente. Conheço alguma coisa do romance e sei que o Aluizio fel-o sem escrúpulos, sem temer preconceitos, sem fazer concessões. Não ha folhas de

parreira envergonhando a verdade apresentada como ella é, com toda a sua pujança, com todo o seu vigor. A vida não envergonha, a natureza não causa rubor e o que alli ha, não é senão isso mesmo: a vida, a natureza como elle a vê, como elle a sente, como elle a percebe. Bem sei que a pruderie vai se escandalisar com o *Homem* e não é até impossivel que algum Bonnetain destas plagas se lembre de protestar contra os intuitos do romancista.

«Tanto já se tem dito sobre este assumpto, que até já me consta que o Conservatorio Dramático vai prohibir o drama que ainda ninguem pensa em extrahir do romance.

«E' o que se pôde chamar o cumulo do excesso de zelo.»

—Sob a epigraphe de—*Comedia Humana*—, um conhecido joven catharinense convidado pela redacção da *Gazeta da Tarde* a colaborar neste orgão fluminense, começou a publicar quotidianamente a analyse de todos os factos que *au jour le jour* mais lhe impressionarem a retina intellectual.

Tão modesto quanto apto para as lides litterarias, o joven litterato desterrense escreve aquella secção com o pseudonymo de *Saggitario*.

Eis como começou a «COMEDIA HUMANA

PROLOGO  
Quem desta musa a primicia  
Goza, que a tenha completa,  
Que vá na primeira setta  
O beijo de uma caricia.

Nem sempre do Amor a frecha  
Fere cruel, mortalmente,  
Gosta-se até dessa brecha,  
Fica-se d'ella contente.

Neste pequeno proscenio  
Nesta nesga de ribalta,  
Faz-se o elogio do genio,  
O ridiculo do peralta.

Portanto, a musa gamenha,  
Que põe do burguez á pista  
Um «gravroche» fantasista  
Armado d'acha de lenha;

Que tem chapéu de gazetas  
Para os fidalgos do Imperio  
E faz torcidas caretetas  
A gente do Ministerio.

Sem recuar, valorosa,  
Era o fino reposteiro,  
E do moço brasileiro  
O livro exhibia orgulhosa.

Que destas paginas d'ouro  
Cante o concerto divino,  
Que faz nas almas thesouros  
E tem melodias de hymno.

Que, resoluta, sem medo,  
Sem preconceitos que a domem,  
Celebre o romance—«O Homem»  
De Aluizio de Azevedo.

ACTO UNICO  
SCENA UNICA  
*Aluizio—ao publico*

Quantos, bem sei, velho leão cruento,  
Deixas que vão da vida ao pó baixando,  
Quantos, como eu, de glorias te cercando,  
Cercas de dôr, tristeza e soffrimento!

Tu egoismo feroz, cruel, nefando,  
Dizem que mata aos poucos, lento e lento,  
Que corôa de espinhos o talento  
E o vai da fome ao Golgotha elevando.

Bem sei tudo isso...E, emtanto, eu te des-  
prezo!

E tua bolsa de ouro recheiada  
Não me fascina, ol' deshumano Cresol!  
Dou-te meu livre e é quanto me consolal  
Nas mãos t'o deixo, fêra scelerada,  
Como deixára nas de um pobre a esmola.

SAGITARIO»

—Requerem reforma do elevado posto de chefe de esqua-

dra o sr. Barão de Jaceguay (Arthur Silveira da Motta).

Diz-se que, por excessivamente desgostoso da direcção dada aos negocios da Marinha, o illustre militar resolveu retirar-se, como Cincinato, á vida bucolica, para sua fazenda em S. Paulo.

Falla-se tambem no pedido de reforma do sr. Barão de Tefé, chefe de divisão. Attribue-se essa resolução a motivos de molestia, partindo para Europa onde vae procurar restabelecer-se.

—No Senado foi rejeitado *in limine* o projecto de eleições provinciaes apresentado na camara pelo sr. Ministro da Agricultura. Foi, porém, approvada uma emenda substitutiva apresentada pelo sr. Candido de Oliveira. A nossa provincia ficará com a sua assemblea composta de 24 membros. Cada eleitor votará em 8 nomes.

—O partido republicano de Minas que, em alguns districtos conta quasi maioria, resolveu pleitear a proxima eleição senatorial, apresentando candidatos os illustres cidadãos dr. Joaquim Saldanha Marinho, dr. Astolpho Pio e tenente-coronel Senna Madureira.

(Correspondente)

**Santos**

14 de Outubro de 87.

Particularmente participou para esta cidade, annunciando a vinda do distincto escriptor portuguez Ramalho Ortigão.

No dia em que se presume a sua chegada, grande numero de pessoas correram á *gare* afim de conhecer pessoalmente o illustre homem de letras.

Um opiparo almoço estava tambem preparado no grande Hotel, um dos melhores desta cidade.

Uma recepção condigna de Ramalho Ortigão, se elle de feito viesse, o que não fez attendendo ao estado de saude de seu irmão e seu companheiro de viagem.

Após a decepção, voltaram os amigos e admiradores d'aquelle escriptor e dirigiram-se ao grande Hotel. Saborearam o almoço, fazendo-se muitos brindes. Depois disso dirigio-se a commissão ao telegrapho annunciando o occorrido ao sr. Ramalho.

Este respondeu-lhe sentindo-se penalizado por não ter vindo a Santos apertar as mãos de seus amigos, e que se tal presumisse teria vindo.

—Desaccordando os credores dos srs. Mathias Costa & Santos sobre o que haviam estabelecido, requereram estes senhores fallencia de sua casa commercial, que foi logo despachada pelo meritissimo juiz de direito.

—A variola grassa terrivelmente na freguezia de Jacupiranga, ao sul da provincia, lá para os lados de Iguape. Por aqui ainda não nos deixou de todo.

—Sabbado e domingo ultimos trabalhou no theatro Guarany a excellente *troupe* japoneza, gymnastica, acrobatica, etc.

Os trabalhos são perfeitissimos e admiraveis, apesar de muito conhecido e explorado este genero de theatro.

—Durante os dias 4,5 e 6 fez aqui um calor excessivo, mas graças á benefica chuvinha, nossa predilecta a-

miga, refrescou um tanto a temperatura.

—O novo juiz substituto, dr. Soriano, já adquirio algumas antipathias nesta cidade. Tendo sido intimado o editor responsavel do *Diario de Santos* para exhibição de um autographo e sendo curto o prazo da intimação não pôde aquelle sr. apresental-o porque faltou-lhe o tempo para recorrer ao archivo.

Na sessão em a qual havia de ser apresentado o autographo, allegou o sr. editor as suas razões e pediu para apresental-o no dia seguinte. — *Indeferido, indeferido*, bradou o juiz com cara de poucos amigos, e por ahí a fóra.

A cousa principiou pelos jornalistas, portanto, ponha as barbas de molho!

(Correspondente)

**NOTICIARIO**

**Liberdade**

A Directoria da sociedade carnavalesca *Diabo a Quatro* obteve a liberdade dos escravizados seguintes:

Antonio, pardo, 31 annos de idade, pertencente a D. Genoveva Maria Pires da Silveira, por 100\$.

Clemencia, 30 annos, de Joaquim Firmo d'Oliveira, por 150\$.

Constava no Rio que a directoria do Club Naval estava promovendo um abaixo assignado de officiaes da armada, pedindo ao sr. Barão de Jaceguay para retirar o pedido de refórma.

Constava tambem alli que a chapa conservadora para a proxima eleição senatorial pela provincia do Rio de Janeiro, seria composta dos srs. conselheiro João Manuel Pereira da Silva, dr.

Domingos de Andrade Figueira e conselheiro Alfredo Chaves.

**Assembléa Provincial**

Quatorze deputados estiveram presentes á sessão de hontem.

Depois da leitura da acta, expediente, etc., foi submettido á 1ª discussão o projecto sobre a força policial. Rompeu o debate o sr. Christovão Pires, que, com a franqueza e independencia de caracter que ninguem osará negar-lhe, externou seu modo de vêr certos assumptos da politica em geral; lamentou o desprezo a que o chefe do gabinete, sr. Barão de Cotegipe, e o senador da provincia sr. Escragolle Taunay—têm votado á provincia, sob qualquer ponto de vista, e muito especialmente no assumpto—Estrada de ferro D. I, o *sonho dourado* dos catharineses, como com bastante propriedade disse o orador, —melhoramento esse em que ambos se achavão compromettidos, pois havião hypotecado em diversas occasiões suas promessas de fazel-o caminhar para um fim satisfatorio á provincia.

O orador teve ainda oportunidade de, referindo-se á politica, em geral, aludir—attribuindo-lhes as culpas de muitos males que prejudicam ao progresso do paiz—á manifestação pouco consciente de grande parte dos eleitores de ambos os partidos, os quaes não passam de méros *portadores* de nomes, e o que é mais ainda, isso fazendo em nome de uma obediencia mal enten-

dida áquelles que se arvoram em seus chefes. Para corroborar e melhor demonstrar o seu modo de pensar, o orador citou o facto da imposição vergonhosamente aceita por grande parte da provincia para a eleição do sr. conselheiro Pinto Lima, um homem inutilisado, um verdadeiro *trambolho*, na phrase do orador.

Sobre o projecto em discussão o sr.: Christovão Pires pronunciou-se contra o augmento de despeza, que julgava elle conter comparando-se-o com a lei que actualmente regula a materia.

Seguiu-se ao sr. Christovão o sr. Thomaz de Oliveira, a quem está ali confiado o bastão de chefe da maioria. Pela obrigação que lhe impõe esse encargo, o sr. Thomaz mostrou, da melhor maneira que pôde, discordar de diversos pontos do discurso do orador que o precedêra.

Devendo fallar em seguida, como era natural e logico, o sr. Tolentino, deputado opposicionista, que para isso havia pedido a palavra, appareceu um requerimento do sr. João Vieira (que *promette...* e muito!)—pedindo o encerramento da discussão.

Era o maldito expediente já extraordinariamente gastado pelo uso e abuso—a *celeberrima rolha!*

Assim tolhido de pronunciar-se sobre o assumpto em discussão, o sr. Tolentino retirou-se do recinto, no que foi seguido pelo sr. A.

**FOLHETIM**

(6)

**A SEGUNDA MULHER**

POR

**E. MARLITT**

III

Tivera isto logar a quatro annos,—«signal ignobil de tempos perversos, victoria escandalosa do capital sobre o ideal, que o céo nunca deveria ter permitido»— como dizia sempre a condessa de Trachenberg.

No meio do salão achava-se uma longa mesa de carvalho, em cuja cabeceira estava sentada uma senhora de fealdade notavel. Infundia quasi terror a cabeça immensa, coberta de cabello duro e cór de fogo, com sua perfeita physionomia de negro e sua tez, embora branca e avelludada,—salpicada de sardas. Sómente as mãos, que tão activamente trabalhavão, erão de formosura esplendida, como esculpidas em marmore branco. Esta senhora fazia gyrar entre os dedos um galho de lilazes... e pare-

cia que se desprendia aroma das flôres, tão vivazes se ostentavão no talo; mas este talo acabava de ser envolto com uma tirinha de papel verde... era uma flôr artificial.

Quando entrou a condessa de Tachenberg, aquella senhora teve um sobresalto; atirou com a flôr no meio dos utensilios e cobrio apressadamente com um lenço branco as testemunhas do trabalho manual.

—Ah! a mamã! — exclamou uma moça que estava parada no outro extremo da mesa, dando as costas á porta. E estas costas estavam cobertas como por um manto de chammejante esplendor. A moça estava com o cabello solto, e este cabello opulento, de uma cór ruiva muito pronunciada, enviava as pontas até a bainha do vestido de cassa clara.

A condessa, vendo isto, deteve um momento os passos.

—Porque tão desalinhada? — perguntou ella em voz breve, apontando para o cabelo solto.

—Voltei com muita dór de cabeça, cara mamã, e Ulrica desatou-me o cabelo,—respondeu a moça com um matiz de receio na voz.—Ah! é uma carga enorme! —acrescentou depois com um suspiro e deitando a cabeça para traz, como se cedesse ao peso.

—Pelo que vejo andaste ao sol

e recolheste más hervas, para o divertimento dos camponezes? — perguntou a condessa em tom severo e motejador.—Quando cessará esta puerilidade?

Encolheu os hombros e deitou um olhar cheio de desprezo sobre a meza. Havia ali montões de papel mata-borrão ao lado de uma prensa de plantas; a pouco a pouco havia retirado do herbario algumas orchidéas para estendel-as entre folhas de papel.

A excelsa condessa de Trachenberg, em solteira princeza Lutovisca, sabia perfeitamente que sua filha mais velha, condessa Ulrica, fabricava flôres artificiaes, que erão enviadas, como modelos, a Berlim, onde erão bem remuneradas. A transacção passava pelas mãos da velha ama discreta, e ninguem adivinhava a corôa de condessa na cabeça da artista festejada. A sr. condessa tambem não desconhecia que seu filho unico, herdeiro de Trachenberg, preparava perfeitamente as más hervas desprezadas, auxiliado por sua irmã Juliana, —utilizando-se de um pseudonymo, vendia as bellas colleções de plantas indigenas para a Russia. Mas uma ex-princeza Lutovisca não devia saber disto... Ai! da mão, pilhada na fabricacão de flôres; ai! da lingua que revelasse uma palavra sequer acerca da origem das rendas au-

gmentadas. Tudo isto não passava de puerilidades, que se devia deixar passar em silencio.

A sr. condessa, ao acercar-se, agarrou o cabello da moça, sopesando «a carga enorme», e alguma cousa como orgulho materno surgiu-lhe nas feições formosas e bem caracterisadas.

—Se Raoul visse isto?—disse ella;—e tu, tola, lhe escondeste o teu melhor adorno. Nunca hei de perdoar-te as bastas fitas de veludo com que tiveste o desacerto de apresentares-te-lhe... Com tal cabelo...

—De fogo, mamã.

—Que tolice! Cór de fogo é aquella,—disse a condessa, apontando para sua Ulrica.—Deus me livre!... duas cabeças de cabelo cór de fogo. Porque tanto castigo?

A condessa Ulrica, que tinha pagado em um bordado de lã, ouvia estas palavras cruéis, como uma estatua. Nem pestanejou... a mãe formosa tinha razão. Mas a sua irmã correu ao lado della, encostou-lhe no seio a cabeça injuriada, e beijou-lhe repetidas vezes o cabelo de fogo, saltando em voz baixa expressões de dór.

—Sentimentalices sem fim! — resmungou a condessa Trachenberg, deitando na mesa o embrulho que trouxera. Agarrou em uma tesoura e soltou o involucro

com alguns córtes rapidos. Appareceu um escrinio e um córte de tela de seda branca com arabescos de prata.

Com verdadeira soffreguidão a condessa abriu o escrinio; inclinou a cabeça para traz com olhar investigador, podendo apenas disfarçar uma sorpresa desagradavel, uma inveja patente.

—Ora vejão! —disse ella, com sarcasmo accentuado, fazendo scintillar ao sol um collar de brilhantes e esmeraldas;—ora vejão, a minha bonina modesta ha de apresentar-se ao altar com mais magnificencia que outr'ora a festejada princeza Lutovisca. Sim, os Mainaus podem com isto... Seu pai, minhas filhas, não passou de um pobre diabo, e eu já o podia ter percebido então.

Ulrica teve um sobresalto, como se a mãe lhe tivesse golpeado o rosto; dos olhos azues e acerados, enfeados por palpebras pesadas, irrompeu um raio de profunda indignação. Comtudo, um momento depois, calma em apparencia, ella continuou a bordar, e disse com voz séria, quasi monotona:

—Nesse tempo os de Trachenberg gosavão de uma fortuna de meio milhão, livre de onus.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESFRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.**  
**cura-se radicalmente com o**  
**Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**  
 UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000  
**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

Ernesto, seu companheiro de opposição.

O povo, que se achava nas galerias, retirou-se tambem, acto continuo.

Passou-se á leitura de alguns pareceres sobre posturas de camara municipaes, depois do que foi dada por finda a sessão.

**DESASTRES**

Ante-hontem á noite, deu-se em casa de Manoel Ventura, no Estreito, um acontecimento de tristissimas consequencias: Achavam-se na sala os filhos de Manoel Ventura, entre os quaes uma moça de 14 a 15 annos; a sala era illuminada por uma pequena lamparina a kerosene, que por um movimento irreflectido de uma das crianças presentes, virou—espalhando-se o liquido no assoalho e tendo attingido o vestido da mocinha, sem que esta ligasse ao facto maior importancia. Succedeu porém que, um pouco depois, achando-se a mocinha no interior da casa, um dos irmãosinhos se lembrasse de chegar um phosphoro ao liquido espalhado no assoalho, produzindo-se grande labareda. A inexperiente mocinha corre então a abafar o fogo, e como este não cedesse, a infeliz, irreflectidamente, poz-se a agitar o vestido sobre o fogo, querendo exterminar o fogo, não se lembrando sequer de que o vestido estava impregnado de kerosene: neste momento, produziu-se o fatal acontecimento! O fogo, communicando-se ás vestes da mocinha, deixou-a n'um estado deploravel!

Hontem pela manhã, no Areão, no terreno que está sendo removido para o aterro da praia do Menino Deus, succedeu desabar um pedaço que apanhou dous dos homens encarregados de escavar-o: foram victimas um preto e um italiano; o primeiro foi retirado a custo de baixo do montão de terra que o sepultára vivo e o seu estado é gravissimo; o italiano, certamente menos infeliz que o seu companheiro, apenas foi offendido nas pernas.

Constava no Rio ter ficado assentado, na conferencia

ministerial de 11 do corrente, a nomeação do sr. conselheiro Pereira Franco para a pasta do imperio, e que s. ex. seria apresentado candidato por um dos districtos vagos da provincia da Bahia.

Na mesma conferencia, dizia-se, ter o sr. Mac-Do-well feito opposição á nomeação do dr. Euphrasio Correia para presidente da provincia do Pará.

**Cheque!**

Diz a *Gazeta de Noticias* de 13 do corrente:

«O quartel-general da marinha devolveu ao respectivo ministro, declarando que não cumpria, um aviso que sobre disponibilidade de navios em concerto fôra expedido áquella repartição.

Este facto, que já está no conhecimento de todos os officiaes da armada, não pôde mais ser abafado, e colloca o sr. conselheiro Castrioto em posição falsissima, de que aliás acreditamos que S. Ex. ha de sair pelo unico caminho honroso, que o seu character lhe indicará.»

**Interpellação Nabuco**

Na camara dos deputados, em sessão de 12 do corrente, foi lido, á hora do expediente, o seguinte officio do sr. Barão de Cotegipe, chefe do gabinete:

«Em resposta á communicação que me foi dirigida pelo sr. presidente—de haver o senhor deputado Nabuco apresentado a seguinte interpellação: «Se o estado de saude em que o Imperador sahio do Imperio não exigia que o ministerio tivesse junto a pessoa de Sua Magestade, cujo character de Imperador do Brazil não se suspende nunca, um delegado seu que pudesse informar, com responsabilidade propria, o governo e o parlamento sobre o estado de Sua Magestade?»—cumpre-me declarar a v. ex. que ha inconveniente na discussão de semelhante assumpto.

Aproveito a occasião para apresentar a v. ex. os meus protestos de estima e consideração.—Barão de Cotegipe.

**RENDIMENTOS FISCAES**

THE SOURO PROVINCIAL  
3ª Secção

Rendimento de 1 a 18 de Outubro:	
Geral.....	3:824\$859
Especial.....	756\$467
	4:581\$326

**Meteorologia**

Hontem, 18 de Outubro:  
Minimo 18,1.  
Maximo 24,0.  
Céo: nublado.

**SECÇÃO LIVRE**

**Torna-se unico!**

Indubitavelmente ha de impôr-se no animo do publico. Ha tam pouco tempo que appareceu em campo e já tem creado em roda de si uma fama immorredoura. Não é preciso copiosas doses, basta, quasi sempre, bem pouca quantidade para que o prodigioso *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco* cure radicalmente. Corroborá essa grandiosa virtude o que abaixo transcrevemos: Illms. Srs. Raulino Horn & Oliveira.—Desterro, 9 de Agosto de 1887.—Graças ao *Xarope de Angico composto com Tolú e Guaco*, optima preparação de VV. SS. achão-se completamente curadas de um grande defluxo, acompanhado de tosse, duas crianças de uma familia de minha amizade, a quem aconselhei que fizesse uso do *Xarope* e só foi bastante 1 vidro do dito medicamento. O que tenho o prazer de felicitar-os pelo grande serviço que estão prestando á humanidade.

Com estima e consideração, sou de VV. SS. Att.º. C.º. e Ob.º.  
(Assignado) MANOEL GEMINIANO DE GOUVEA, Rua da Pedreira n. 10º (Reconhecida a firma pelo tabelião Camara).

**DECLARAÇÕES**

**O DR. PAULA GUIMARÃES**

participa a seus amigos que mudou-se para a rua Trajano, casa n. 27.

**O** ABAIXO assignado, tendo mudado sua residencia da villa de Tijucas para esta capital, e não podendo ali despedir-se de todas as pessoas com que teve relações de amizade e commerciaes, por tão longos annos, o faz por este meio, offerecendo-lhes seus serviços aqui. Outrosim, que fica n'aquella villa, como seu procurador geral, seu genro Estevão da Cunha, com quem deverão entender-se todos que com o mesmo abaixo assignado tem negocios a liquidar.

Declara tambem que julga nada dever tanto n'aquella villa como nesta capital, ou em outra qualquer praça.

Desterro, 17 de Outubro de 87.  
—Joaquim Pedro Carreirão.

**CHALET GUARANY**

RUA DO SENADO N. 9

Roga-se a todas as pessoas que compraram bilhetes da grande loteria de Pernambuco, neste Chalet, a virem trocar os mesmos bilhetes por outros de uma outra loteria da mesma provincia, de 300 contos de réis, em substituição a aquella, cujo plano acha-se exposto á porta do Chalet, a qual deverá ser extrahida a 28 de Fevereiro proximo vindouro. Portanto roga-se aos possuidores de trazerem até 31 de Dezembro, dando assim tempo a virem os bilhetes para serem trocados.

Desterro, 15 de Outubro de 1887.—J. Trópiz.

**Agencia consular de França em Santa Catharina.**

Por esta Agencia se faz publico que, no dia 25 do corrente, ás 11 horas em ponto, na rua do Principe n. 10, se ha de vender em hasta publica uma casa sita na freguezia de S. Pedro de Alcantara, edificada em cinco braças de terra de frente com os fundos que se acharem até um vallo de terras dos herdeiros do finado Augustinho Hoffmann, as quaes fazem frente na estrada publica e fundos com o dito vallo, extremado pela parte do norte com terras de Arnaldo Stachelin e pelo sul com as de João Stein. avaliado tudo em trezentos e sessenta mil réis (360\$000), pertencentes ao expolio do subdito francez Pascal Marqués.

Desterro, 7 de Outubro de 1887.  
—O agente consular provisorio, Gustavo Richard.

**ANNUNCIOS**

**FRANCISCO VECCHIO**

GALVANISADOR DE PRATA E OURO, ESTANHO E FERRO  
offerece seus serviços ao publico desta capital e da provincia.  
Galvanisa com pilha electrica. Trabalho garantido.

**PRAÇA BARÃO DA LAGUNA**  
(Por baixo do sobrado onde reside o Revd. Padre Bernardo Pennedo).

**LOTERIAS**  
de Porto-Alegre

PREMIO MAIOR 10:000\$000  
Extracção a 20 do corrente

Os bilhetes vende-se no CHALET GUARANY, rua do Senado n. 9.

**A** LUGA-SE o armazem junto a loja de fazendas e armazem de A. C. Ebel & Filho, á rua do Principe canto da rua Trajano.

E' bastante espaçoso, tem paiol para sal e completa armação. Trata-se com A. C. Ebel & Filho.

**A** LUGA-SE a casa sita á rua do Brigadeiro Bittencourt n. 53, pintada e forrada ha muito pouco tempo. Para tratar com a sua proprietaria na mesma casa.

**A** LUGA - SE o excellente armazem n. 3 á Praça Barão da Laguna. Trata-se com Durval Livramento.

**V** ENDE-SE a casa sita á rua da Princeza, n. 6, com excellentes chacaras, fazendo fundos á rua das Olarias, bem plantada de arvores fructiferas, com abundante agua potavel, bastante terreno para plantações e um extenso campinjal.

Trata-se com Eduardo Nunes Pires, n'esta cidade, ou com o proprietario José Narciso Machado, em Itacorubi.

**CALLOS**

O verdadeiro remedio para destruir os callos vende-se na pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

Preço 1\$000

**GRANDE**

**redução de preços!**  
Dos especificos preparados pelo pharmaceutico  
E. M. de HOLLANDA  
(A dinheiro a vista)

- Vidros
- Salsa, caroba e manacá... 4\$800
- Elixir de imberibina... 3\$000
- Vinho de ananaz ferrug. e quinado... 3\$000
- Xarope de flor de aroeira e mutamba... 3\$000
- Vinho de jurubeba simples, preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Dito de dito ferrug., preparado em vinho de cajú... 3\$000
- Pilulas de vellamina... 1\$500
- Ditas anti-periodicas com pereirina, quina e jaborandi... 2\$000
- Pemada anti-herpetica... 2\$000
- Linimento anti-rheumatico 2\$000
- Oleo de oliva campestre... 2\$000

Vende-se na Pharmacia Popular—Praça Barão da Laguna n. 5—Unico deposito na provincia.

**MADEIRAS**

A. de Castro Gandra, participa ao publico desta capital, que tem um deposito de madeiras de superior qualidade, as quaes vende por preços moderados, no armazem da rua do Principe n. 32, pavimento terreo do Hotel Aurora; assim como tem para vender tijoleiras de cimento romano proprias para passeios e assoalhos.

Encarrega-se de construir ou reconstruir predios, e quaesquer outras obras, mediante contractos, garantindo solidez e boa construcção. Para informações na loja de fazendas do Sr. Ramalho.

**Remedio**

contra a embriaguez, de um effeito espantoso, para os infelizes que habitam-se ao vicio da embriaguez ou repugnarem. Preparado pelo chimico pharmaceutico Gradado.

Deposito geral n'esta provincia: Pharmacia e drogaria de Raulino Horn & Oliveira, rua do Principe n. 15.

**CAIACANGA-MERIM**

Vende-se uma fazenda no lugar denominado Caiacanga-Merim, á distancia de uma hora desta capital, com 187 braças de frente e 1000 de fundos, com casa, de moradia, engenho de farinha, engenho de canna, 2.200 pés de café, bom porto de embarque, um pasto cercado, rancho para canoas; trata-se com o respectivo proprietario, na dita fazenda, ou com Ramon Regueira, no Mercado, casa n. 12.

**TOUCADOS E CHAPÉOS**

os mais modernos para senhoras  
**NO CHAPÉO CATHARINENSE**

3 RUA DE JOÃO PINTO 3

# PHARMACIA

e drogaria de—RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis á medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescrições medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

RUA DO PRINCIPE N. 15

Chegaram as afamadas

## LAMPADAS BELGAS

RECEBIDAS DIRECTAMENTE DA FABRICA

Luz de grande força, equivalente a 3 bicos de gaz!

Deposito—A' RUA DE JOÃO PINTO, N. 4

A BRAZILLEIRA

VERMIFUGO  
DE  
B.A.  
FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca foram tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflicto destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TO SSEI! TO SSEI!

XAROPE PEITORAL DE ANGICO E

CAMBARA'

O MELHOR E MAIS EFFICAZ BALSAMICO CONHECIDO PARA CURAR EM

POUCAS HORAS

Tosses, Deffluxo, Resfriados, Constipações, Rouquidão, Coqueluche, Catharro pulmonar, Bronchites aguda e chronica, Asthma, Typhica do pulmao e da larynge e todas as molestias **Broncho-pulmonares.**

A acção deste peitoral é tão rapida e certa, que com elle poucas horas são sufficientes para debellar-se a mais violenta tosse; assim toda a pessoa que o experimentar uma vez, ficará tão satisfeita com os resultados obtidos que não quereá mais fazer uso de outras preparações e o adoptará para sempre como remedio caseiro. Aconselhamos pois aos doentes a experimentar os seus effectos com um unico vidro. Vende-se na drogaria

Elyseu, successor de

LUIZ HORN & C.

Rua de João Pinto n. 9

## GRANDE PHARMACIA E DROGARIA ELYSEU

Successor de Luiz Horn & Comp.

Rua de João Pinto, n. 9

Neste importante estabelecimento, o primeiro da provincia em seu genero, vende-se com grande redução de preço todos os productos chimicos e pharmaceuticos applicaveis á medicina e ás artes, especies lidades nacionaes e estrangeiras, de que somos depositarios.

O receituario medico é, como sempre, aviado com escrupulosa exactidão e proficiencia scientifica, sendo todas as drogas de primeira qualidade e previamente analysadas antes do seu emprego.

Temos particular cuidado em trazer o nosso estabelecimento na altura dos progressos da sciencia, provendo-o de todos os productos novamente descobertos com applicação á medicina. Entre estes recommendamos o *Acido gynocardio*, applicado recentemente na morphéa e molestias de pelle, assim como o *Oleo de gynocardio*; o *iodol*, com applicações identicas ás do iodoformio, sem o cheiro desagradavel deste, etc.

Vendemos por preços sem competencia nesta capital, entre outros, os seguintes artigos:

Seidlitz Chanteaud, vidro.....	1\$500
Oleo de figado de bacalhau, Darrasse, vidro.....	1\$000
Vinho de quinio Labarraque, legitimo, garrafa.....	2\$400
Dito de quinio (nossa preparação), garrafa.....	2\$000
Vinho de lacto-phosphato de cal, (idem).....	1\$800
Vinho de quina, carne, lacto-phosphato de cal e ferro.....	2\$500
Leroy francez legitimo, garrafa.....	3\$400
Dito nacional, garrafa.....	1\$200
Pilulas de Leroy, de 25, vidro.....	\$900
Limonada de citrato de magnesia, uma.....	\$400
Sulfato de quinina inglez, vidro.....	2\$800
Oleo de babosa, para o cabello, legitimo, vidro.....	\$400
Oleo de ricino, garrafas e quartilho.....	\$700
Dito, dito, garrafas pequenas, duzia.....	1\$800
Salsaparrilha, kilo.....	4\$000

Medicamentos homœopaticos, dosimeticos, fundas, pulverisadores de liquido, seringas de Pravaz, algalias, pinceis para garganta, etc.

Rua de João Pinto, n.9

### INDUSTRIA NACIONAL

OLEO DE BABOSA

legitimo

Preparação especial de Rauliveira para uso do cabello, tornando-o macio, lustroso e flexivel.

Restaura o cabello, dando-lhe vitalidade, e destróe a caspa

Prepara-se no Laboratorio Especial da Pharmacia de RAULINO HORN & OLIVEIRA 15 Rua do Principe 15 CIDADE DO DESTERRO, SANTA CATHARINA

Preço . . . . . 500 rs.

Grande redução para as vendas por atacado.

### VINHO QUINUM

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL  
Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO  
Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Xarope depurativo de cascas de laranjas amargas e iodureto de potassio, infallivel nas affecções *herpeticas*, pulmões, garganta, etc. Preparado pelo chimico pharmaceutico Granado.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria á rua do Principe n. 15.

CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE CAJURUBEBE

preparado vinoso depurativo

COMPOSTO FELICISSIMO DE SUBSTANCIAS VEGETAES DE GRANDE VIGOR

FACTOS DE CURAS MILAGROSAS SUCCEDEM-SE EM LARGA ESCALA

DEPOSITO GERL NESTA PROVINCIA Pharmacia e Drogaria de

RAULINO HORN & OLIVEIRA

RUA DO PRINCIPE N. 15

## A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a *Estação*, importantissimo emporio de modas.

Anno . . . . . 14\$000  
Semestre . . . . . 8\$000

## AVISO AO COMMERCIO

A fabrica de Oleos vegetaes de G. Scheeffler, de Blumenau, tem seu deposito de

Oleo de ricino

Oleo de amendoim

OLEO DE NO'S E AZEITE ESPECIAL PARA LAMPARINAS

Na Loja de Ferragens de

Moellmann & Filho

2 RUA DE JOÃO PINTO 2